

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
**DE**  
**CASTELO BRANCO**



**ATA DA SESSÃO**  
**EXTRAORDINÁRIA DE**  
**2018/04/25**

**ATA N.º 04**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

### ATA N.º 4/2018

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas onze horas, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal de Castelo Branco cuja mesa foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Arnaldo Jorge Pacheco Braz, pelo Primeiro Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho e pela Segunda Secretária, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio Freire, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia 25 de Abril de 1974”.

#### MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Maria do Carmo Nunes de Andrade (em substituição de Maria Hortense Nunes Martins), Joaquim Leonardo Martins, Carlos Simão Martins Mingacho, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Jorge Manuel Vieira Neves, João Miguel Correia Dias Pereira, Maria Cristina Vicente Pires Granada, José Dias dos Santos Pires, Hélder Manuel Guerra Henriques, Maria da Graça Vilela Ventura, Nuno Miguel Teixeira Maia, Francisco Manuel Pombo Lopes, José Alberto Moreira Duarte, Miguel Gregório Barroso, Maria de Lurdes Castanheira Pina Gomes Ribeiro, Nuno Duarte Mimoso Figuinha, Eliseu Matos Pereira, José Manuel Pires Ribeiro, Carina Sofia Filipe Caetano, Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins, Mário Gregório Barata Rosa, Carlos Alberto Mendes Barreto, Leopoldo Martins Rodrigues, António Manuel Figueiredo Sanches, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio Freire, Hugo Alexandre Gomes Dias, Victor Manuel Ribeiro Louro, Celeste Nunes Rodrigues, José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, Romeu Filipe Gonçalves Fazenda, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Batista Perquilhas, António Manuel Varanda Marcelino e João Paulo Ramos Martinho.

#### MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Maria Hortense Nunes Martins, André de Jesus Gonçalves e Luís Manuel de Andrade.

#### JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Maria Hortense Nunes Martins, André de Jesus Gonçalves e Luís Manuel de Andrade.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia 25 de Abril de 1974”

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Bom dia a todos. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Luís Correia. Exmos. Senhores Vereadores. Exmos. Senhoras e Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Juntas de Freguesia. Exmo. Senhor Diretor Distrital da Segurança Social, Dr. Melo Bernardo. Exmo. Senhor Presidente do Instituto Politécnico, Prof. Carlos Maia. Exmo. Senhor Vice-Presidente do Instituto Politécnico, Prof. António Fernandes. Exmos. Senhores Diretores dos Agrupamentos de Escolas do Município, aqui presentes. Exmo. Senhor Representante do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública. Exmo. Senhor Representante dos Bombeiros Voluntários. Exmo. Senhor Presidente da Associação Comercial e Industrial da Beira Baixa. Associações de Bairro. Padre Sanches. Minhas Senhoras e meus Senhores. Comunicação Social.

Neste dia em que se completam quarenta e quatro anos após a Revolução de 25 de Abril de 1974 e quarenta e dois sobre a aprovação da Constituição Portuguesa quero, em primeiro lugar, cumprimentar todos os albacastrenses e felicitá-los pela comemoração deste Dia da Liberdade.

Bem sei que, para muitos nesta sala, nomeadamente os mais jovens, dizer isto e desta maneira, pouca importância poderá ter. Nunca souberam o que é estar privado de Liberdade. Da liberdade de expressão, da liberdade de reunião, da liberdade de circulação, da liberdade de voto, da liberdade no sentido mais lato que possam imaginar.

Mas, Liberdade é apenas uma das muitas conquistas que nos trouxe a Revolução de Abril, também conhecida como Revolução dos Cravos. Os cravos vermelhos com que o povo anónimo saudou os militares, cravos que simbolizam Abril e que ainda muitos portugueses se orgulham de ostentar neste dia. Os cravos que logo apareceram colocados nos canos das espingardas e foram erguidos bem alto como símbolo de uma revolução iniciada por um grupo de militares, mas a quem rapidamente se associou toda uma população entusiasmada e desejosa de participar. Militares esses que são Os Capitães de Abril, a quem os portugueses devem uma forte homenagem de gratidão.

Pese embora o facto de muitos políticos terem contribuído antes e depois para a construção e consolidação da Democracia, foram esses militares que fizeram o 25 de Abril.

Portanto, comemoramos e festejamos a Liberdade. Mas não apenas a Liberdade. Festejamos também o desenvolvimento económico, cultural e social. Festejamos a modernização deste país que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



se modificou totalmente nestes últimos quarenta e quatro anos. Comemoramos e festejamos a nossa integração na Europa, mas festejamos nomeadamente a Democracia.

Há quarenta e quatro anos vivíamos em ditadura e passados dois anos, logo em 1976, foi aprovada a Constituição que permitiu a formalização e consolidação de um verdadeiro estado de direito democrático, como o país nunca tinha tido ao longo da sua história. Desse modo permitiu-se que fossem feitos enormes progressos, nas áreas económica, que hoje se traduz num aumento da riqueza nacional cerca de três vezes maior, na saúde, com a criação de Serviço Nacional de Saúde, que permitiu o acesso de todos os cidadãos às estruturas de saúde, com a escola pública e a democratização da universidade, com a segurança social para todos. Realidades que transformaram um país atrasado e sem esperança, num país diferente e muito melhor para os portugueses.

O progresso que se verificou ao longo destes anos deve-se nomeadamente ao esforço dos próprios portugueses e dos seus dirigentes políticos.

Nos dias de hoje verifica-se, por outro lado, que há cada vez mais populismo e demagogia barata, querendo culpar a política e os políticos de todos os males da sociedade. As redes sociais e alguma comunicação social, ao serviço dos discursos populistas prestam, igualmente, um péssimo serviço à democracia.

Por outro lado, é importante que se diga, que devemos muito aos dirigentes políticos corajosos e esclarecidos que souberam tomar decisões, que mudaram este país e melhoraram a nossa vida. Basta referir a criação do Serviço Nacional de Saúde, a universalização da escola, a institucionalização do estado social, a adesão à CEE ou a democratização do poder local.

A este respeito podemos dizer que o poder local tem tido uma importância enorme, não apenas no desenvolvimento económico dos municípios, mas também no amadurecimento e consolidação da democracia e na intervenção política dos cidadãos. Castelo Branco é um bom exemplo de intervenções transformadoras, equilibradas e saudáveis e ao mesmo tempo instrumentos fundamentais ao desenvolvimento sociopolítico dos albicastrenses.

É certo que ao longo destes quarenta e quatro anos também houve desvios. Nem sempre as coisas correram tão bem como gostaríamos, pois não há regimes perfeitos. Apesar de tudo 'a democracia é o pior de todos os regimes à exceção de todos os outros', como muito bem disse um dia o célebre estadista Winston Churchill.

Nestes últimos quarenta e quatro anos muitas coisas mudaram. Alguns até dizem que o país mudou para pior. Mas só pode dizer isso quem não conheceu Portugal antes do 25 de Abril, ou então



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

quem não goste da liberdade e do bem-estar dos outros. Portugal era um país acabrunhado pela ditadura, calado pela censura, sem eleições democráticas, sem partidos políticos. Era um país pobre, oprimido, esquecido, que mantinha há várias décadas uma guerra colonial, sem soluções à vista.

Hoje, Portugal é outro. A Europa e o mundo também mudaram. Mas Portugal é hoje motivo e exemplo, de admiração e respeito por variadas e boas razões. Desde logo, porque, finalmente o país está a atravessar um momento de crescimento económico, o maior deste século, em simultâneo com a consolidação das finanças públicas, com o défice mais baixo da história da democracia, com a redução da dívida pública.

Somos um dos destinos turísticos mais procurados do mundo. Ganhámos em vários pódios internacionais, no desporto e na cultura. Ganhámos, nomeadamente, a auto estima necessária para nos afirmarmos, cada vez mais, como um país mais rico, mais culto, mais alegre, mais solidário e mais aberto ao mundo.

Senhor Presidente, caras amigas e amigos. Para terminar gostaria de manifestar a minha vontade de tentar, de algum modo, transmitir aos mais novos a importância dos valores de Abril.

Dizer-lhes que, se para eles tudo isto é um dado adquirido, para nós, para a nossa geração, foram conquistas importantes que é preciso manter e que a paixão pela Democracia e pela Liberdade é um sentimento que nos leva a acreditar no futuro e desse modo cumprir Abril.

Viva a Democracia. Viva Castelo Branco. Viva o 25 de Abril.

Vai agora usar da palavra o representante do CDS-PP.”

**Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins (CDS-PP)** – “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia. Exmo. Senhor Presidente da Câmara. Exmos. Senhores Vereadores. Autoridades Eclesiásticas. Autoridades Cívicas e Militares. Comunicação Social. Caros Companheiros Deputados. Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Comemoram-se hoje os quarente e quatro anos da proclamada Revolução dos Cravos ou dos Capitães de Abril (como preferirem).

Foi em 25 de Abril de 1974 que os militares saíram dos quartéis a fim de derrubar o sistema político vigente que tinha como Presidente do Conselho, o Prof. Marcello Caetano.

Este golpe militar teve na sua génese, o cansaço provocado nos militares do quadro das forças armadas pela guerra do ultramar e por um descontentamento muito generalizado na população que via a sua juventude partir para uma guerra, da qual nunca se tinha a garantia de regresso.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Marcello Caetano que havia tomado a presidência em 1968 e, quando o País esperava por reformas profundas, tendo então vivido a proclamada Primavera Marcelista com uma expectativa de mudança, que por várias razões que, a história nos conta, não se concretizaram, esse mesmo País apadrinhou e participou no golpe militar de 25 de Abril de 1974, acreditando nos ventos de mudança porque ansiavam.

Mas sejamos francos, nem tudo foram rosas ou cravos, após o golpe que levou à capitulação de Marcello e à tomada do poder pelos militares.

Viveu-se um período de divisões e excessos na luta pelo poder, que só vieram a ter o seu fim quando, em 25 de Novembro de 1975, e após o denominado Verão Quente, que teve como origem a luta travada por forças radicais que disputavam o poder e procuravam alterar a correlação de forças, acabou vencida na sua tentativa de golpe por forças militares moderadas chefiadas pelo General Ramalho Eanes, substituindo-se o então denominado PREC – Processo Revolucionário em Curso – pelo PCC – Processo Constitucional em Curso.

Cabe aqui destacar não só a figura militar de Ramalho Eanes, como as figuras civis de Mário Soares, Sá Carneiro, Álvaro Cunhal e Freitas do Amaral, que na altura lutaram pela devolução do poder democrático aos civis.

Entra-se então numa época bem menos conturbada e começa a desenhar-se a Democracia.

Vários partidos políticos ao longo dos anos fizeram o seu caminho, não sem escolhos, pois houve alturas de alguma radicalização de posições, com a denominada luta Direita – Esquerda pelo poder e ambas tomando para si os pergaminhos da consolidação da Democracia.

Hoje, uma vez consolidada a Democracia, aqui nos encontramos para celebrar mais um 25 de Abril e numa luta sem quartel para com aqueles que se julgaram senhores dos nossos destinos.

Queremos viver em Liberdade, mas, para tal, temos de saber viver como pessoas de bem, com Respeito, Ética, Dignidade, Honestidade, para que possamos celebrar esta data que nos trouxe a responsabilidade e a possibilidade de Pensar e Agir.

Agora que a história está escrita, cumpre-nos viver o presente e trabalhar para um futuro melhor vivendo numa sã convivência embora, com certeza, com divergências de pensamento ou de ação, mas com a vontade de melhorar a vida no Interior, onde nós os Albicastrenses vivemos, quer por nascimento, quer por opção de vida.



Handwritten signature or initials in blue ink.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Nós, os eleitos para esta Assembleia, temos o dever de propor caminhos alternativos e fiscalizar a ação de quem tem a obrigação de implementar as políticas.

Saibamos fazê-lo com dignidade, originalidade e responsabilidade, numa alternância saudável que só pode engrandecer as nossas vidas e melhorar a daqueles que em nós confiaram.

Infelizmente nem sempre os políticos são vistos com bons olhos e, alimentará este sentimento, muitos dos erros comportamentais que os mesmos têm cometido.

As últimas notícias que nos têm chegado através da comunicação social, não são animadoras de uma reconversão da situação, mas teremos de continuar a lutar para que estes praticantes de tais atos não tenham assento nos nossos partidos, nem tão pouco, sejam aceites na nossa sociedade.

Comportamentos desviantes merecem o nosso repúdio, e não são toleráveis para quem pretende defender os princípios democráticos.

Não basta enchermos a boca com a palavra Democracia, é necessário praticá-la no nosso dia a dia.

Ninguém se deve sentir excluído desta luta pela consolidação Democrática e, se estamos a trabalhar para o futuro, então tenho a ousadia de lançar um desafio aos mais jovens, no sentido de virem ter connosco para apresentação das suas ideias, e envolverem-se na resolução dos problemas que nos apoquentam. Com a sua irreverência juvenil, mas também com o seu conhecimento cada vez mais aprofundado.

A vida que hoje construímos, é a pensar no Futuro e que bom seria que a nossa Democracia se pudesse orgulhar de ter mais umas quantas vozes a consolidar o seu caminho e a evitar a sua queda.

Não se abstenham de participar, quer pelo voto, quer pela ação política mais efetiva, pois só assim poderemos melhorar a nossa qualidade de vida, e lutar por um Portugal maior.

O País necessita de vós e Castelo Branco abraçará com entusiasmo o vosso contributo.

Com esse vosso contributo estabeleceremos uma Democracia cada vez mais sólida e capaz de dar respostas a todas as nossas necessidades e confortos.

Com o contributo de todos valerá a pena continuar a celebrar Abril, pois todos necessitamos de pôr a nu os nossos sonhos e os nossos anseios e de concretizar as nossas vidas.

Está na hora de lhes dar voz, a bem de Portugal, a bem de Castelo Branco. Disse.”



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Tem agora o uso da palavra a representante da CDU.”

**Carina Sofia Filipe Caetano (CDU)** – “Bom dia a todos. Celebramos hoje o 44.º Aniversário da Revolução de Abril, esse momento impar da nossa história, da nossa memória coletiva, que pôs termo a quarenta e oito anos de ditadura fascista, que mais não fez senão mergulhar o nosso país na sombra do medo, da repressão, da exploração e da censura, privando o povo português dos mais elementares direitos e liberdades.

Portugal chegou ao dia 25 de Abril de 1974 como um país pobre e triste, marcado pela perseguição, pela prisão, pela tortura, pela morte daqueles que ousavam lutar pela liberdade e por melhores condições de vida e de trabalho; marcado por assimetrias sociais e económicas, onde poucos tinham muito e muitos pouco possuíam; marcado por 13 anos de guerras coloniais, com milhares de mortos e feridos entre portugueses e povos das ex-colónias; marcado pelo êxodo de mais de um milhão e meio de portugueses, que procuraram noutros lugares o que lhes era negado no seu país de origem.

Foi então que, nessa madrugada, o Movimento das Forças Armadas, dando corpo à longa e heroica luta dos trabalhadores, das massas populares e das forças democráticas, originou um levantamento militar, ao qual se seguiu imediatamente um levantamento popular, que conferiu ao dia 25 de Abril de 1974 a sua expressão revolucionária singular que hoje todos reconhecem.

Saudamos neste dia todos os combatentes democratas e antifascistas, assim como os Capitães de Abril, celebrando a vitória da coragem sobre o medo, da liberdade sobre a repressão, da democracia sobre o fascismo.

Da Revolução de Abril e dos seus dias quentes, resultou, em 1975, a primeira eleição livre em Portugal, por sufrágio direto e universal, que elegeu a Assembleia Constituinte, na qual, também pela primeira vez na nossa História, a classe operária e os trabalhadores obtiveram representação nos órgãos do poder político. Este processo constituinte, de cariz popular e revolucionário, inscreveu, na Constituição da República Portuguesa, o essencial das conquistas da revolução democrática. É aqui, na nossa Lei Fundamental, que estão inscritas as marcas identitárias da Revolução de Abril, que estão inscritos os direitos, as liberdades e garantias que a ditadura fascista recusou ao povo português.

Direitos que estão adquiridos, mas que têm vindo a ser postos em causa pelos sucessivos governos que negam os caminhos de Abril e que têm concretizado políticas que fomentam o retrocesso social, o agravamento de injustiças e as desigualdades sociais.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É urgente retomar Abril e é por isso que recusamos a ideia, tantas vezes transmitida nos discursos políticos que se fazem neste dia, de que o 25 de Abril de 1974 é uma realidade pretérita, encerrada sobre si própria, tratada como se apenas fosse uma efeméride histórica.

O 25 de Abril é Presente, mas é, fundamentalmente, Futuro. É preciso retomar o processo revolucionário que ficou inacabado e reerguer o que foi destruído e subvertido. Porquê?

Porque o direito a ter Trabalho digno, Saúde, Educação, Habitação foi alvo de ataques violentos, porque a soberania da pátria está ameaçada, porque somos menos livres nas decisões do nosso futuro económico, porque os jovens fogem de novo da nossa terra, porque o trabalho digno e com direitos é de novo ameaçado, porque há fome de novo a pairar nas nossas ruas, porque até a guerra, com os seus senhores e desmandos, está, de novo, à nossa porta.

É por isso que, este Abril comemorado mais um ano, é mais que uma cerimónia ou uma festa de algumas horas. A festa de Abril é e será sempre a festa da homenagem e da memória, mas será sempre a festa em que a luta por um País se reafirma.

E essa mesma luta pode ser vista aqui, no nosso concelho, em casos muito concretos:

Abril está presente quando a população do centro histórico de Castelo Branco denuncia o estado de degradação do seu núcleo habitacional;

Abril está presente quando as comunidades se unem contra a poluição do Rio Tejo e contra a Central de Almaraz e exigem melhores condições ambientais;

Abril está presente quando as populações reivindicam melhorias nos jardins públicos e espaços verdes albicastrenses;

Abril está presente quando os moradores se indignam com a falta de pavimentação nas suas aldeias;

Abril está presente quando os moradores se insurgem contra o encerramento da sua extensão de saúde e reivindicam melhores condições de acesso à Saúde;

Abril está presente quando os trabalhadores dos *call centers* da nossa cidade reivindicam melhores salários e fim da precariedade;

Abril está presente quando as populações das freguesias que foram extintas no nosso concelho dizem: 'já tivemos tudo e hoje não temos nada!';



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Abril está presente quando o povo reivindica direito ao trabalho, mais investimento na educação e saúde, justiça, igualdade entre homens e mulheres, emprego com direitos e proteção social.

Para nós, comunistas, democratas e antifascistas, a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno é um compromisso que assumimos, defendendo os valores da democracia e da soberania nacional, garantindo os direitos fundamentais dos cidadãos.

Viva o 25 de Abril! 25 de Abril sempre!”

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Muito obrigado Senhora Deputada Municipal, tem agora a palavra o representante do Bloco de Esquerda.”

**José Manuel Pires Ribeiro (BE)** – “Sr. Presidente da Assembleia Municipal e respetiva mesa. Senhores Deputados Municipais. Senhor Presidente da Câmara Municipal e respetiva Vereação. Entidades Cívicas, Paramilitares, Militares e Religiosas. Imprensa aqui presente. Cidadãos e Cidadãs.

*25 de Abril*

*Esta é a madrugada que eu esperava  
o dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo*

Sophia de Mello Breyner Andresen, in *O Nome das Coisas*

O 25 de Abril continua a ser o sonho da esperança!

Passaram quarenta e quatro anos, quase tantos como os da noite dos nossos pesadelos.

Olhando para o caminho percorrido, sentimos que há muito por fazer, que continuamos num mundo de desigualdades promovido por aqueles que continuam saudosistas e se aproveitam das debilidades de uma democracia que não está consolidada.

*Na Terra Dos Sonhos, Podes Ser Quem Tu és, ninguém Te Leva A Mal  
Na Terra Dos Sonhos Toda A Gente Trata A Gente Toda Por Igual  
Na Terra Dos Sonhos Não Há Pó Nas Entrelinhas,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



*Ninguém Se Pode Enganar*

*Abre Bem Os Olhos, Escuta Bem O Coração, Se é Que Queres Ir Para Lá Morar*

Continuamos a permitir o favorecimento dos mais poderosos, com ataques sucessivos à dignidade humana, no trabalho, na habitação, na saúde, na cultura, na educação, na justiça, no ambiente, nos serviços públicos, no desenvolvimento harmonioso do território.

*E foi assim que o operário*

*Do edifício em construção*

*Que sempre dizia sim*

*Começou a dizer não.*

*E aprendeu a notar coisas*

*A que não dava atenção*

O que dizer de:

Serviços públicos oferecidos a privados e retirados de muitas regiões cada vez mais isoladas;

Obras estratégicas para o desenvolvimento do território, eternamente adiadas;

Da ameaça nuclear de Almaraz continuar de pé, sem um plano de proteção civil que possa responder com eficácia aos riscos inerentes;

Da despoluição do Rio Tejo estar a ser ponderada com punhos de renda em relação aos prevaricadores e com penalização dos contribuintes que vão pagar a operação de limpeza;

Do desordenamento da Barragem de Santa Águeda continuar impune;

Do silêncio de um Rio Ponsul poluído continuar nas catacumbas de interesses vários;

Do flagelo dos incêndios ser um cozinhado com condimentos de interesses que se aproveitam da desgraça alheia.

A nossa consciência cívica obriga-nos a estar atentos e contrariar o laxismo de alguns e o oportunismo de outros que, defensores das teorias liberais, continuam a praticar o jogo da promiscuidade entre a ação política e os interesses económicos.

*Sonhar mais um sonho impossível*

*Lutar quando é fácil ceder*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



*Vencer o inimigo invencível  
Negar quando a regra é vender*

A teoria do destino já não colhe. Somos portugueses sem qualquer distinção e queremos viver aqui, sem discriminações bacocas que alguns querem perpetuar.

A desertificação tem sido fomentada por políticas sem nexos, que desprezam a condição humana, com favorecimentos e compadrios dos membros de uma clique que continua impune na sua ação, que estende os seus tentáculos nas áreas mais importantes da nossa sociedade e oferece migalhas hipnóticas a um povo sofredor que continua obrigado a injetar milhões numa banca sugadora das suas poupanças e especuladora.

Que até, vejam bem, é obrigado a pagar a despoluição dos recursos naturais conspurcados por aqueles cuja religião é o deus dinheiro.

Portugal tem sido isto! Portugal não pode ser isto!

*Sei que estás em festa, pá  
Fico contente  
E enquanto estou ausente  
Guarda um cravo para mim  
Eu queria estar na festa, pá  
Com a tua gente  
E colher pessoalmente  
Uma flor do teu jardim*

Acreditamos que é possível inverter este caminho, esta opção de políticas que levam à hipoteca do futuro de uma sociedade profundamente democrática e que cria condições para que os saudosos do império continuem ávidos de manter e perpetuar desigualdades.

*Sonho meu, sonho me  
Vai buscar quem mora longe  
Sonho meu  
Vai mostrar esta saudade  
Sonho meu*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

*Com a sua liberdade*

*Sonho meu*

*No meu céu a estrela guia se perdeu  
A madrugada fria só me traz melancolia*

*Sonho meu*

*E amanhã se este chão que eu beijei*

*For meu leito e perdão*

*Vou saber que valeu*

*Delirar e morrer de paixão*

Hoje partilhámos o pensamento e algumas palavras de grandes autores da língua portuguesa: Sophia de Mello Breyner Andresen, Jorge Palma, Vinícius de Moraes, Chico Buarque de Holanda e Maria Bethânia.

Viva o 25 de Abril!”

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Muito obrigado Senhor Deputado Municipal, vai agora usar da palavra o representante do PSD.”

**José Alberto Moreira Duarte (PSD)** – “Muito bom dia a todos e a todas. Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa. Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores. Senhores Deputados Municipais. Comunicação Social. Exmas. Entidades Cívicas, Militares e Religiosas. Minhas Senhoras e meus Senhores.

Estamos hoje aqui, neste excelente dia de sol e temperatura amena, para comemorar uma data que marcou os destinos de Portugal.

Não poderei deixar passar esta oportunidade de recordar e partilhar convosco o que vivi nos tempos imediatamente antes do 25 de abril, do próprio dia e dos tempos que se seguiram.

Apesar dos meus dezasseis anos de altura, dava para perceber que algo no regime anterior não estava bem.

Pairava no ar um desejo claro de mudança que ia crescendo na sociedade.

A todo e qualquer momento podia acontecer e aconteceu mesmo.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Passados quarenta e quatro anos, na madrugada de 25 de abril, os capitães de abril colocaram o seu plano em marcha. De seguida o povo saiu a rua e com cravos proclamou a 'liberdade, igualdade e fraternidade', acreditando que Portugal merecia outro rumo.

A jovem democracia criava as suas primeiras raízes, e surgiram os partidos que iriam dar corpo ao novo figurino político. Nem todos os momentos foram tranquilos e momentos houve que a democracia chegou mesmo a estar mesmo ameaçada.

E só a grande determinação de alguns Portugueses, com letra grande, permitiram que a mesma se consolidasse e chegasse aos nossos dias.

Passados quarenta e quatro anos e não querendo fazer o balanço, poderemos dizer que a democracia se consolidou e a liberdade ainda nos faz companhia.

Mas será esta liberdade a que sonhávamos?

Naquilo que me toca, julgo não ser daqueles que tenham mais razões de queixa. Tenho tido saúde. Fiz a minha formação académica e profissional.

Facilmente encontrei emprego e estabilidade, para constituir família. Dei aos meus filhos condições de vida em nada inferiores aquelas que me foram proporcionadas a mim.

Sempre tive participação cívica. Sempre me senti motivado para o trabalho e dedicação às causas em que acredito.

Posso dizer que até ao dia de hoje sempre me senti livre de pensamento, de expressão e de ação.

Quero continuar a ser um homem livre.

Sem querer ser pessimista, porque essa nunca foi a minha postura, questiono-me: será que os jovens de hoje, com idades semelhantes à minha, no 25 de abril, terão as oportunidades que eu tive?

O ensino massificou-se e mais tarde diversificou-se, mas mesmo assim, os nossos jovens não conseguem encontrar o emprego desejado e os empregadores queixam-se que não encontram quem necessitam.

Como profissional da educação que sou, tudo faço para estimular nos meus alunos sentimentos de otimismo, de trabalho, e esperança.

No desempenho da minha atividade profissional tive a oportunidade de acompanhar de perto um programa que muito valorizo. Esse programa chama-se Parlamento dos Jovens. Os nossos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

jovens são desafiados a tratar temas, discuti-los entre pares e finalmente elegerem os melhores para que por um dia na Assembleia da Republica, façam ouvir a sua voz.

Temos que encontrar projetos inovadores para trazer os nossos jovens à democracia participativa, quer seja por via dos partidos políticos, quer seja por outra forma.

Ao direito de voto que o 25 de abril trouxe a todo o povo português, não pode ser respondido com a abstenção nos sucessivos atos eleitorais.

Queremos que os cidadãos se sintam bem com os seus direitos e, ao mesmo tempo, responsáveis com os seus deveres.

Com cidadãos bem formados, tanto do ponto de vista académico como profissional, conscientes dos seus direitos e deveres, motivados e livres nas suas escolhas, a nossa sociedade só poderá sair a ganhar.

A falta de emprego qualificado associado a um desemprego que tanto custa a combater, são problemas que se afirmam de difícil resolução.

A desertificação do nosso interior, em particular das nossas aldeias é outro problema, e grave, que teima em ser cada vez de maior dimensão.

Como podem os casais jovens instalar-se e constituir família com condições tão precárias como as atuais?

As nossas crianças precisam cada vez mais da nossa atenção, para se prepararem para viver num mundo em constante mudança.

E já agora que falamos de mudança. Ao longo das últimas décadas, sempre tive, para com o poder local, uma participação construtiva e durante muitos anos senti que era ouvido.

Hoje, porque o voto que me eleger para estar aqui, foi o mesmo voto que eleger quem está no poder, também, nos eleger a nós oposição, apoderou-se de mim um sentimento muito estranho.

Sempre que apontamos propostas e ideias são simplesmente eliminadas porque não saem da lógica do poder.

Se julgam que estas posturas nos levam a desistir, desenganem-se, porque nós não iremos desistir e tudo faremos para que a voz daqueles que não embarcam em naus duvidosas, não seja calada.

A liberdade de uns termina onde começa a liberdade dos outros e dessa não abdicamos.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Mas hoje é dia de festa, é dia de comemorar a liberdade, e por isso desejo a todos um excelente dia e façam tudo o que estiver ao Vosso alcance para que a liberdade, nunca deixe de estar presente nas Vossas vidas.

Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Castelo Branco. Viva Portugal. Muito obrigado.”

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Obrigado Senhor Deputado Municipal, vai agora usar da palavra o representante do PS.”

**Hélder Manuel Guerra Henriques (PS)** – “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Distinta Mesa. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal. Exmos. Senhoras e Senhores Vereadores. Exmos. Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal. Exmas. Entidades e Representantes de Autoridades Civas, Militares e Religiosas. Exmos. Senhoras e Senhores Convidados. Comunicação Social. Minhas Senhoras e meus Senhores.

Há quarenta e quatro anos, no dia 25 de abril de 1974, os militares, com o apoio dos populares, derrubavam o regime político que oprimiu os portugueses durante várias décadas. Um regime opressivo, onde não havia liberdades, onde o pensamento estava bloqueado, onde os homens lutavam numa guerra sem perceber o seu sentido, onde as mulheres não tinham palavra, onde a Escola era um instrumento ao serviço de uma ideologia fascista!

Como escreveu Ary dos Santos (1975)

*Era uma vez um país  
onde o pão era contado  
onde quem tinha a raiz  
tinha o fruto arrecadado  
onde quem tinha o dinheiro  
tinha o operário algemado  
onde suava o ceifeiro  
que dormia com o gado  
onde tossia o mineiro  
em Aljustrel ajustado  
onde morria primeiro  
quem nascia desgraçado.*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A Revolução dos Cravos é, com toda a certeza, o momento mais estruturante da História de Portugal, na segunda metade do século XX. Foi ali que todos os que hoje estamos aqui nascemos ou renascemos. Foi ali que um ato militar se transformou num exercício de liberdade, de participação, de cidadania, de emancipação de todos os portugueses e portuguesas, um exercício que embora português representa valores universais.

Ali, a 25 de abril de 1974, nasceu um tempo novo! Um tempo onde o sonho escondido de outrora se tornou realidade! Um tempo onde a opressão se transformou em liberdade! Um tempo onde o medo e a angústia deram lugar à esperança num futuro melhor! Aquele foi o tempo, como refere Ary dos Santos, e cito, onde a ‘semente do Cravo começou a floração’!

Hoje, continuamos a viver de acordo com os princípios de Abril, contudo não podemos acomodar-nos! Temos o dever de regar, na justa medida, o Cravo, de alimentar e melhorar o estado da democracia portuguesa. Todos e cada um de nós, tem o dever de preservar Abril!

E porque não podemos acomodar-nos ao que foi conquistado depois da Revolução dos Cravos devemos dizer com orgulho que todos somos resultado de Abril! A memória não pode ser descurada, é por isso que a melhor forma de valorizar essa memória e de garantir os valores de abril, é através de uma aposta muito significativa na educação dos mais jovens, logo desde o jardim-de-infância. Este deve ser um caminho a aprofundar na democracia portuguesa: o caminho da educação, onde nenhum português ou portuguesa pode ficar para trás!

O 25 de abril de 1974 implica hoje, e cada vez mais, responsabilidade política e social! Aos políticos, os cidadãos pedem que os saibam escutar, pedem que os saibam representar, pedem honestidade, pedem transparência, pedem humildade! O exercício da política não pode estar subjogado a interesses individuais. Aos políticos, estejam no poder ou na oposição, exige-se responsabilidade!

Neste sentido, cabe aos políticos, eleitos democraticamente, encontrar soluções para combater os problemas sociais. Encontrar soluções para combater as desigualdades sociais, encontrar soluções para combater as assimetrias que persistem no nosso quotidiano entre o interior e o litoral, cabe aos políticos reforçar a identidade de um país glorioso que se chama Portugal.

Para este combate, o poder local, outra conquista de abril, assumiu e continua a assumir um inquestionável papel na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e equilibrada. Hoje os desafios do poder local já não são as obras materiais estruturantes de que foram exemplo, entre



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

outros, a introdução do saneamento básico nas nossas populações. Hoje os desafios são outros, são de carácter demográfico, de aposta na valorização daquilo que sempre fomos, dos nossos produtos, de solidariedade entre os diversos níveis de poder político, de respeito entre políticos e de comunicação fácil com os cidadãos.

Mas, se é verdade que os políticos assumem um papel central no regime que Abril nos proporcionou, não é menos verdade que os cidadãos têm de assumir uma atitude mais ativa na preservação da nossa democracia!

Não há direitos adquiridos para sempre... É preciso lutar por eles, pela liberdade, pela igualdade, pela solidariedade, por uma Escola cada vez mais inclusiva, pelo direito à diferença, pelo exercício da cidadania...

Todos estamos convocados para tornar a Democracia portuguesa mais digna, mais respeitada, mais emancipada e isso não se consegue através, entre outros exemplos, das redes sociais! Alcança-se com uma participação efetiva naqueles que são os verdadeiros fóruns da nossa democracia e da nossa Pólis!

O Partido Socialista é um dos esteios da democracia portuguesa! Não é possível pensar a democracia, sem pensar no papel de muitos homens e mulheres que desempenharam funções relevantes e deram contributos importantes para o nosso desenvolvimento enquanto sociedade. Refiro-me a homens e mulheres como Mário Soares, Manuel Alegre, Maria Barroso, Jorge Sampaio ou António Guterres. Outros há que deram importantes contributos e que também aqui não podemos esquecer de que são exemplo António Ramalho Eanes, Álvaro Cunhal ou Francisco Sá Carneiro.

O Partido Socialista sempre pugnou pela valorização do poder local e, em particular, pela valorização das nossas terras e das nossas gentes. Foi com o Partido Socialista que muitas das nossas conquistas, muitas das nossas infraestruturas, muitos dos eventos culturais, muito daquilo que somos, do ponto de vista identitário, foi construído.

Neste particular, gostaria de enaltecer o papel dos antigos Presidentes da Câmara Municipal de Castelo Branco, eleitos pós 25 de abril de 1974, no desenvolvimento das nossas terras: Armindo Ramos, César Vila Franca e Joaquim Morão. Do mesmo modo, cabem nesta evocação, os Presidentes da Assembleia Municipal de Castelo Branco: Manuel João Vieira, Virgílio Pinto de Andrade e Válder Lemos.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Entre estes ilustres, tomo a liberdade que Abril me concede, de realçar o contributo inquestionável do comendador Joaquim Morão no desenvolvimento sustentável dos concelhos onde assumiu o cargo de Presidente da Câmara: Idanha-a-Nova e Castelo Branco. Destaco a sua ação enquanto Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e por ter sido um dos principais obreiros, da nossa região, no que respeita ao poder local e à execução de políticas com o objetivo de desenvolver este território que habitamos. Destaco, igualmente, o contributo incedível de Válder Lemos no exercício íntegro, responsável e sempre solidário, das suas funções nesta Assembleia, um exemplo para todos nós!

Os Albicastrenses podem contar com um Partido Socialista que defende as conquistas e os valores de abril. Não nos acomodamos, queremos sempre mais e melhor para as nossas gentes, para o nosso território. É isto que nos move!

Muitos são os exemplos que poderíamos aqui dar, do passado e do presente e até utilizar este momento para os divulgar, mas este é um momento de comemoração de um sonho concretizado a que chamamos, Liberdade. E esta liberdade não dispensa a responsabilidade política, em todos os dias, em especial nestes dias comemorativos. Digo apenas que a obra do Partido Socialista está à vista de todos!

Sintetizo, aquilo que fui dizendo ao longo deste texto, com o excerto de um poema de Manuel Alegre intitulado 'Abril de Abril'.

Era um Abril de amigo, Abril de trigo  
Abril de trevo e trégua e vinho e húmus  
Abril de novos ritmos, novos rumos.

Era um Abril comigo, Abril contigo  
ainda só ardor e sem ardil  
Abril sem adjectivo, Abril de Abril.

Era um Abril na praça, Abril de massas  
era um Abril na rua, Abril a rodos  
Abril de sol, que nasce para todos.

Abril de vinho e sonho, em nossas taças  
era um Abril de clava, Abril em acto  
em mil novecentos e setenta e quatro.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Era um Abril viril, Abril tão bravo  
Abril de boca a abrir-se, Abril palavra  
esse Abril em que Abril, se libertava.

Era um Abril de clava, Abril de cravo  
Abril de mão na mão e sem fantasmas  
esse Abril em que Abril floriu nas armas.

Termino dizendo: cantemos pois a Liberdade que, como dizia Ary dos Santos, ‘agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!’

Viva o 25 de Abril! Viva Castelo Branco! Viva Portugal!”

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Obrigado Senhor Deputado Municipal. Para encerrarmos esta sessão vai agora usar da palavra o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luís Correia.”

**Presidente da Câmara Municipal, Luís Manuel dos Santos Correia** – “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco. Ex.mos Senhores Deputados Municipais. Ex.mos Senhores Vereadores. Ex.mos Senhores Representantes das Entidades Cívicas, Militares e Religiosas. Ex.mos Senhores Convidados. Estimados Albicastrenses.

Ano após ano, desde há quarenta e quatro anos, reunimo-nos para celebrar Abril, para recordar todos quantos fizeram a Revolução que devolveu a Liberdade e a Democracia a Portugal.

Ano após ano, esforçamo-nos para reinventar as palavras com as quais queremos continuar a homenagear os protagonistas do 25 de Abril de 1974.

Ano após ano, impomo-nos um momento de reflexão retrospectiva e, mentalmente, recordamos o caminho de quarenta e quatro anos que nos trouxe até aqui, que transformou Portugal num País onde podemos ter esperança, como indivíduos e como povo.

O passar do tempo, a ação dos homens, o confronto com a dura realidade quotidiana terá dissolvido o Romantismo da nossa Revolução, ou terá desbotado as cores dessa alegria revolucionária que, à data, empolgou o Mundo.

Mas, mesmo assim, a esperança permanece.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

As sementes de Abril continuam a florir, os ideais ainda são a nossa principal motivação para trabalharmos todos os dias por um futuro melhor para todos os albicastrenses e por um País mais justo para todos os Portugueses.

Na altura, ainda a festa da Revolução dos Cravos estava na rua e já se percebiam as dificuldades que se avizinhavam, os atropelos que se seguiriam, as hesitações que marcam a nossa caminhada como cidadãos e como País.

Mas da mesma forma era bem perceptível que a Esperança já se tinha enraizado e que, depois de Abril, nada voltaria a ser como antes, como cantava Chico Buarque, numa bela e premonitória cantiga que diz assim:

‘Já murcharam tua festa, pá  
Mas certamente  
Esqueceram uma semente  
Nalgum canto de jardim.’

Esquecida ou protegida no recato da alma de cada português, na verdade a semente deu frutos que permanecem até hoje e continuam a inspirar tanto os portugueses como povos que defendem ideais, que lutam pela Liberdade e pela Democracia.

Tanto assim que, este ano, os cravos de Abril floresceram mais cedo e emocionaram o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Faz poucos dias, a meio de uma tarde de Abril, nas Cortes Gerais de Espanha, as palavras e os acordes de *Grândola Vila Morena* ecoaram no hemiciclo, pela voz de deputados catalães que empunhavam cravos amarelos.

O Presidente da República disse ter entendido o gesto como uma ‘homenagem a Portugal e aos Portugueses’, tanto mais que tinha acabado de proferir uma intervenção onde se tinha referido à Democracia com algo “nunca acabado, que é preciso reconstruir perpetuamente.”

Na verdade, comemorar o 25 de Abril de 1974 é, essencialmente, recordarmo-nos – como indivíduos e como sociedade – que construir a Democracia e defender a Liberdade é ‘um desafio inesgotável’, como referiu também Marcelo Rebelo de Sousa.

Mais do que isso, comemorar Abril é recordar que Democracia e Liberdade são valores basilares de um Estado de Direito como aquele em que vivemos e que queremos preservar, sendo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

certo que 'não basta que a Democracia e os direitos humanos estejam consagrados na Constituição, têm de passar à prática, não são nunca um dado adquirido', afirma o Presidente da República e reiteramos nós.

Caros amigos. Estimados albicastrenses.

Hoje, por todo o País, milhares de portugueses vão juntar-se em sessões solenes, em atividades da mais diversa índole, para como nós lembrarem o 25 de Abril de 1974 e a responsabilidade coletiva que decorre da Revolução dos Cravos:

Lutarmos, quotidianamente, por um País mais justo;

Defendermos, com o nosso exemplo, a Democracia e a Liberdade;

Transmitirmos, aos mais jovens, os valores, os ideais, o legado de Abril.

Por todo o País, em cada município, na Assembleia da República, na Residência Oficial do Primeiro-Ministro, o dia faz-se com solenidade, mas em festa, porque é disso que se trata: da Festa da Democracia.

Uma festa que, no caso de Castelo Branco, organizamos em respeito pelos ideais de Abril e em consonância com aquele que tem sido um dos pilares da ação autárquica: a aposta na Cultura como forma de valorização individual, como instrumento que promove a mobilidade social, combate a exclusão e contribui para a integração sócio-económica de pessoas ou grupos.

Desenvolver foi – é – um dos três 'D's de Abril.

Na verdade, não há desenvolvimento mais libertador para o ser humano que o desenvolvimento pessoal que decorre do enriquecimento cultural, por via da aprendizagem, do contacto com outros mundos, com outras experiências, com outras formas de fazer, de entender a vida.

A Cultura é a chave para o conhecimento e entendimento da sociedade em que vivemos e de todas as outras que, por tão diferentes e diversas, são um permanente desafio à nossa capacidade de aprendizagem e uma permanente lição de tolerância.

É por isso que, um ano mais, fizemos coincidir e integrámos nas comemorações do 25 de Abril a inauguração de uma grande exposição, neste caso a *Ilustrarte*, uma iniciativa que culmina a Bienal Internacional de Ilustração para a Infância.

Trata-se de uma iniciativa de particular relevância, pela projeção nacional e internacional que goza, traduzido no número de participantes nesta edição: cerca de 3.000 artistas concorrentes, em representação de 105 países.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Esta exposição, patente ao público no Centro de Cultura Contemporânea desde hoje e até dia 2 de setembro e para cuja inauguração convido todos os presentes, despertará o interesse de crianças e adultos, netos e avós, visitantes individuais ou grupos.

Mas, em boa verdade, esta é apenas mais uma excelente iniciativa na vasta e diversificada programação cultural que integra a oferta da Câmara Municipal.

Desde há anos, com particular incidência nos últimos quatro anos, a Autarquia aposta fortíssimo na dinamização cultural do Concelho, tanto na cidade como nas freguesias.

Esta é, ainda, uma área de ação autárquica desvalorizada por muitos.

Entendo, no entanto, que da mesma forma que recordamos e valorizamos as conquistas de Abril, da mesma forma que não esquecemos valores alcançados como a Democracia e a Liberdade, também não podemos – nem devemos – esquecer o trabalho estruturante que temos concretizado na área da Cultura.

Não podemos – nem devemos – cair na tentação de desvalorizar o caminho já feito na promoção cultural, um sector chave para a dinamização do Turismo e para o Desenvolvimento do Concelho.

É inegável a regularidade, qualidade e diversidade da oferta cultural no nosso Concelho, que para além de contribuir para a valorização integral do indivíduo, se assume cada vez mais como um sector de grande potencial ao nível da atratividade turística.

Em termos externos – para lá dos limites do Concelho - esta é uma realidade cada vez mais conhecida, reconhecida e valorizada, pelo que estamos seguros que será uma aposta ganha, no reforço da projeção da cidade.

A par da excelência da programação cultural regular, quero uma vez mais destacar a Rede Municipal de Museus, do Centro de Cultura Contemporânea ao Museu Tavares Proença Júnior, passando pelo Museu Cargaleiro, Museu do Canteiro, Casa da Memória da Presença Judaica e Museu dos Têxteis, uma joia da museologia industrial, que atrai cada vez mais visitantes.

Para breve está também a concretização da Fábrica da Criatividade, um equipamento relativamente ao qual não escondo o entusiasmo e expectativa que tenho pela interação que, estou confiante, estabelecerá com toda a comunidade artística, criativa e associativa da Cidade, do Concelho e da Região.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Eu e o Executivo Municipal que presido orgulhamo-nos do trabalho que temos feito nas várias áreas de atuação e da competência da Autarquia.

Mas num dia simbólico como o de hoje escolhi destacar o investimento que temos concretizado na área da Cultura, tanto no plano material – em equipamentos e infraestruturas – como no plano imaterial, na valorização de produções artesanais, usos, costumes ou – uma vez mais – na valorização das pessoas.

A Universidade Sénior é um magnífico exemplo deste trabalho que estamos a concretizar.

Para além dos cerca de 800 alunos que frequentam as aulas na sede em Castelo Branco, neste momento há já mais 400 seniores distribuídos pelos 11 polos da USALBI a funcionar em outras tantas freguesias ou uniões de freguesia.

São números que nos alegram e – admito – nos despertam um sentimento de orgulho pelo trabalho que estamos a fazer com estas pessoas, não só pelas novas experiências e aprendizagens que estamos a proporcionar-lhes, mas sobretudo porque contribuímos diretamente para o seu envelhecimento ativo, com qualidade de vida.

Exemplar é também, na nossa opinião, a magnífica jornada que vivemos no Dia da Cidade, data em que finalizámos os processos de certificação do Bordado de Castelo Branco e da Viola Beiroa.

Tratam-se de duas produções e expressões artísticas da maior importância para a Cidade e para o Concelho, que assumem particular importância numa época em que os elementos identitários são fatores de valorização territorial e de captação de fluxos turísticos de qualidade.

Aproveito este momento para anunciar o novo – e amplo – impulso que a Câmara Municipal dará ao sector turístico, agora que estamos numa fase avançada de estruturação dos produtos turísticos, que reunirão a oferta cultural à magnífica paisagem da Beira, do Tejo Internacional à Gardunha, por trilhos pedestres ou de BTT, sem esquecer o potencial ainda inexplorado da Linha da Beira Baixa, ao longo do Tejo.

Caros amigos. Estimados albicastrenses,

Depois dos anos recentes de forte crise e enorme contração económica, vivemos um momento mais promissor, como promissora foi a Revolução que recordamos e comemoramos.

É longo o caminho feito, são inúmeras as conquistas alcançadas, tal como são imensos os anseios e sonhos que continuam adiados.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



No contexto da União Europeia e segundo os resultados divulgados, na segunda-feira, pelo Eurobarómetro, os portugueses são os europeus que mais se queixam da desigualdade de rendimentos no País.

E são também os que mais reclamam – ao Estado e ao Governo que o personifica – a adoção de medidas para reduzir o fosso existente entre pobres e ricos.

Estes resultados confirmam o que todos sabemos.

Em quarenta e quatro anos muitas foram as vitórias alcançadas, muitas foram as melhorias na qualidade de vida dos portugueses.

Na Saúde, na Educação, na Segurança Social, na Habitação, na formação cívica, no acesso à Cultura, na Igualdade de Oportunidades sem discriminação de género, de raça ou de origem social.

Mas estes resultados confirmam igualmente – de forma gritante – que há ainda um longo caminho a percorrer.

E justamente numa das áreas mais sensíveis do ponto de vista da dignidade humana: a desigualdade.

Neste caso a desigualdade de rendimentos – ou dito de forma mais explícita – a desigualdade entre pobres e ricos, fator que condiciona – se não mesmo determina – a qualidade de vida, as aspirações, a esperança de cada indivíduo, de cada português.

No dia em que comemoramos os quarenta e quatro anos do 25 de Abril quero, por isso, reiterar o meu compromisso. O meu compromisso com os albacastrenses, de tudo fazermos para defender os interesses da nossa Comunidade, para construirmos um Concelho com crescente Qualidade de Vida, um Concelho atrativo, competitivo e, sobretudo, amigo das pessoas.

Um Concelho dinâmico que contribua para a dinamização do Interior e, por essa via, para a coesão territorial.

Porque só assim, só com este espírito de missão e de entrega à causa pública, estamos a honrar os ideais de Abril.

**Viva Portugal! Viva Castelo Branco! Viva o 25 de Abril!”**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

**Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal** – “Obrigado Senhor Presidente e permita-me que o felicite pelo excelente discurso. Assim chegamos ao final de mais uma sessão comemorativa do 25 de Abril.

Sugiro que aproveitemos o convite que o Senhor Presidente nos dirigiu e colaboremos na inauguração da exposição do Centro de Cultura Contemporânea. Muito obrigado, mais uma vez e resto de um bom dia 25 de Abril.”

### **CONCLUSÃO DA ATA**

**E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 12 horas, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.**

**O Presidente da Assembleia Municipal**

**O Primeiro Secretário**